



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

ATA DA 17ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CMPC – DE 18 DE JULHO DE 2022

Às dezoito horas e trinta e cinco minutos do dia dezoito de julho de dois mil e vinte e dois, deu início, em primeira chamada, a **17ª Reunião Ordinária** do Conselho Municipal de Política Cultural de Bragança Paulista. A reunião contou com a presença dos seguintes conselheiros: **Poder Público** – Vanessa Nogueira da Silva, André Luis Azzi, Rafaela Pires de Oliveira, Fernando Augusto M Mello, Vitor Matheus M Cruz, Ana Paula Miranda, Francine Pereira, Tiago Cerqueira Vidiri e Luciano Brocheta. **Sociedade Civil** – Jeison de Lima Domingues, Débora Gonçalves Leme, Ana Luiza de Oliveira, Caiane Duarte Furlan, Silvana Cardoso de Almeida, Irmei Menezes de Liz, Agnes L. de T. C. Ribeiro, Diogo Fernando Medeiros Bugalho, Hector Mazzine Dubard, Edson de Oliveira Rodrigues, Mário Matinz Soares Fernandes Bonfim, Thais Pamella F.J. Pinheiro. **Convidados** – José Rodrigues Alvez e Ana Lucia Pereira. A reunião foi conduzida pelo Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural, Jeison de Lima Domingues, que primeiramente agradece a presença do Sr. José ... Secretário de Finanças que participa da reunião para esclarecer assuntos referentes a LOA, Jeison diz será lida a pauta do dia, que em seguida será apresentada as justificativas e então passará para pauta, Vanessa pergunta se poderia alterar a ordem da pauta, Jeison diz que se o conselho aprovar sim, Vanessa esclarece que está pedindo uma inversão de pauta por causa da presença do Secretário de Finanças que explicará a LOA e as modificações que ocorreram, pede ao conselho que aprove que ele fale primeiro para que depois dos esclarecimentos o Secretário possa ser liberado e o conselho continuar a reunião, Jeison apresenta as pautas: Informes, Lei de Incentivo à Cultura, Lei Paulo Gustavo, Lei Aldir Blanc II, Prestação de contas pela secretaria do ano de 2021, LOA - Lei Orçamentária Anual, Gestão Compartilhada do Centro Cultural Teatro Carlos Gomes, Reformulação do Regimento Interno, eventos e ações culturais particulares, Lei de Processos Administrativos, comunicação CMPC, prestadores de serviços e funcionários representantes do poder público e civil do CMPC, Conferência Municipal de Cultura, programação da secretaria de cultura e o calendário cristão, Vanessa diz que foi solicitado, Jeison diz que foi solicitado após o envio da pauta, então fica para a próxima reunião, que foi solicitado após a convocação, Jeison diz que enviou a todos os conselheiros as justificativas, como ficou combinado, que vai abrir as justificativa e ler, que depois o conselho pode aprovar ou reprovar alguma justificativa, que será marcado como falta se for reprovada a justificativa, que a primeira justificativa é da conselheira Agnes com o motivo da ausência é: “trabalho, que as segundas-feiras dá aulas e não consegue ninguém para substituir”, Jeison pergunta ao conselho se querem que ele leia todas ou se vai ser aprovado uma por uma, Vanessa diz para fazer uma por uma, Jeison pergunta ao conselho se alguém é contra a justificativa de Agnes e pede para levantar a mão, em seguida informa que a justificativa foi aprovada por unanimidade, Jeison apresenta a justificativa da conselheira Andréia Sanches, que o motivo da ausência é:



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

“consulta a dentista marcada com urgência”, pede que quem for contra que levante a mão, em seguida informa que a justificativa foi aprovada por unanimidade, apresenta a justificativa da conselheira Carla Cubero, que o motivo da ausência é: “luto na família”, pede que quem for contra que levante a mão, em seguida informa que a justificativa foi aprovada por unanimidade, apresenta a justificativa do conselheiro Celino, que o motivo da ausência é: “trabalho”, pede que quem for contra que levante a mão, informa que a justificativa foi aprovada por unanimidade, apresenta a justificativa do conselheiro Edson, que o motivo da ausência é: “que realizou uma cirurgia bucal com a extração de quatro dentes”, pede que quem for contra que levante a mão, informa que a justificativa foi aprovada por unanimidade, Jeison informa que são as justificativas da última reunião, que ficou definido que as justificativas seriam lidas e o conselho iria aprovar ou reprovar, apresenta a justificativa da conselheira Natália, que o motivo da ausência é: “que tem um trabalho para realizar no momento da reunião, que de um ano para cá tem um extremo descontentamento com a parte da Secretaria de Cultura em relação ao combinado na semana de diversidade do ano de 2021 reduzindo bastante o meu interesse em atuar nesse conselho”, pede que quem for contra que levante a mão, informa que a justificativa foi aprovada por unanimidade, apresenta a justificativa da conselheira Rafaela, que o motivo da ausência é: “não pode participar da reunião porque tem aula”, pede que quem for contra que levante a mão, informa que a justificativa foi aprovada por unanimidade, apresenta a justificativa da conselheira Sandra Regina, que o motivo da ausência é: “motivos pessoais”, pede que levante a mão quem for contra, informa que a justificativa foi aprovada por unanimidade, apresenta a justificativa do conselheiro Vitor Cruz, conselheira Bibi, que o motivo da ausência é: “problema pessoal”, pede que levante a mão quem for contra, informa que a justificativa foi aprovada por unanimidade, informa que todas as justificativas da última reunião foram aprovadas. Jeison passa para a próxima pauta, informa que a conselheira Vanessa pediu para fazer uma inversão de pautas em razão do convite ao Secretário de Finanças para que ele possa explicar para o conselho as alterações da LOA e como ela vai funcionar esse ano, pede que quem for a favor da mudança levante a mão, após deliberação informa que a mudança foi aprovada por unanimidade, informa que a primeira pauta do dia será a LOA, Jeison passa a palavra ao secretário, José inicia informando que este ano ocorreu uma mudança na metodologia de apresentação do orçamento da prefeitura, que nos últimos três anos quando era apresentada a LDO, era apresentada pelo executivo ao legislativo até o dia trinta de abril, que a Lei de diretrizes orçamentárias, de acordo com a Lei Complementar 101 tem o objetivo de determinar os parâmetros que vão orientar a elaboração da LOA, que nesse primeiro momento está falando de LDO que tem esse objetivo de acordo com a legislação, que o que havia sido feito na prefeitura nos últimos anos era uma antecipação da LOA, que a LOA deve ser apresentada até o dia trinta de setembro, que é apresentada em detalhes com todos os valores linha por linha, indica elementos, despesas e ações, que até o ano passado era apresentado uma antecipação da LOA, que era feito um orçamento com um nível de detalhe que não é exigido pela legislação na apresentação da LDO, que estava sendo feito o



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

orçamento do ano seguinte em fevereiro com base nos números de fevereiro, que já é um desafio fazer o orçamento do ano seguinte em agosto que é quando precisa apresentar o orçamento até trinta de setembro, que é um desafio porque existem uma série de variáveis que não se controla, pede que imaginem fazer esse exercício no início do ano, que a Lei de Responsabilidade Fiscal sabiamente estabelece que a LDO não chegue a esse nível de detalhe, apenas que estabeleça a orientação e os parâmetros para a elaboração da LOA, que foi feito um ajuste na receita, que o PPA estava um pouco desajustado em termos de receita, que estava com um número de aproximadamente seiscentos, que não houve, que foi apresentada uma LDO com estimativa de setecentos e quinze, que essa é a diferença de receita, que o ajuste foi distribuído entre as várias secretarias que são as unidades de execução, proporcionalmente a participação delas no orçamento, que a parcela maior ficou para a educação, que foi deixado para fazer agora reuniões com as secretarias para detalhar o orçamento do ano que vem, que nesse momento está enviando para as secretarias as planilhas para que possam preparar os números para o orçamento do ano que vem, para que faça uma revisão destes números na semana que vem, que irá sentar com cada secretaria e discutir linha por linha cada uma das projeções e valores que estão projetando, que após esse exercício irão congregam todos os números com a estimativa de receita e apresentar os números para o prefeito, que ele fará uma avaliação geral e irá determinar eventuais ajustes e cortes em função do que provavelmente vai acontecer, que as demandas sempre superam as possibilidades, que como regra geral quando se faz um orçamento público sempre se tem mais demandas do que a capacidade de atendimento do executivo, que deverá ser feita essa avaliação e estar pronto para apresentar o orçamento para Câmara até o dia trinta de setembro, que essa mudança de metodologia que levou a esse questionamento, que agora na LDO apenas apresenta no nível de ação, programa e ação, que não entra no detalhamento que vai ser atingido quando apresentar a LOA quando entra na natureza de despesa, o nível de aplicação, subelemento de despesa, que existe uma série de detalhes que não foram tratados na LDO que eram tratados anteriormente, que é uma mudança de metodologia que está de acordo com a legislação atual, que acha que é mais prático porque era um exercício fora do tempo e que exigia um retrabalho, que na realidade era preciso fazer um novo exercício em julho e agosto para rever os números todos, que propôs essa modificação da metodologia para a administração, que concordaram para que agora possa se dedicar a LOA com bastante atenção, Vanessa diz que antes de abrir a palavra para quem tiver dúvida, que falou isso em uma das reuniões do conselho, que para a Câmara foi mandado a LDO, mas lá existiam algumas linhas que é o que se estava trabalhando no conselho como LOA, pergunta se essas linhas não foram delineadas e se agora deve montar a LOA com a sugestão do conselho para encaminhar a Câmara em setembro, José diz que o que foi encaminhado para a Câmara é apenas a divisão dos valores que foram alocados para a Secretaria de Cultura, que pode ser alterado, que esse valor é algo que pode ser alterado de acordo com os interesses e objetivos da administração, que pode ser maior, que pode ser menor, dependendo do que for acordado com a administração e obviamente com a colaboração de todos os membros



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

do conselho, que quem examinou a LDO viu apenas uma folha com os números, que são quinze ou vinte linhas com valores que somam o total da dotação prevista que é de vinte e um milhões para ano que vem, que a LOA que será apresentada é um documento desse tipo em que apresenta todas as linhas dividindo ação por ação, escrevendo o que será gasto com pessoa física, pessoa jurídica, o que é despesa de capital e uma série de classificações que a legislação contábil aplicada a administração pública estabelece, que essa folha que contém quinze ou vinte linhas vai se transformar em um documento com todas as linhas para discriminar os investimentos e despesas que serão feitos na secretaria para o ano que vem, Jeison abre a palavra aos conselheiros, diz que será feita a inscrição para ter uma ordem de quem vai falar, para tirar as dúvidas necessárias com o secretário e depois conseguir mandar alguma sugestão sobre a LOA deste ano, Vanessa diz que a entrega das sugestões devem ser feitas até o dia dez de agosto para deliberar na próxima reunião que será dia quinze de agosto, que até dia dez pode mandar sugestões por e-mail, que depois vai sentar com o secretário e alinhar da forma correta para apresentar no dia quinze na próxima reunião e ser deliberado, Jeison pergunta se algum conselheiro quer fazer alguma pergunta ao secretário, Ana Luiza se inscreve, Jeison passa a palavra a Ana Luiza que inicia dizendo que houve uma reunião no mês passado em que foi tratada a LDO, que foi discutida a participação do conselho na formulação das leis orçamentárias, que chamou o Ivan ex-secretário que implementou o Sistema Municipal de Cultura, que foi muito rica a conversa, que a secretária pediu que depois passasse ao conselho e fosse discutido e foi conversado sobre a falta de participação do conselho na elaboração das leis orçamentárias, que acha que é muito importante que o conselho compactue da metodologia de como vai acontecer porque o plano municipal de cultura fala que tem garantia a participação do CMPC na elaboração do PPA, da LDO e da LOA, que na LDO tinha as linhas de fomento que não é uma coisa geral, que tinha as linhas especificadas, que o conselho não teve participação na LDO, que decidiu solicitar a secretaria e ao conselho que pudesse cumprir o Plano Municipal de Cultura e garantir a participação do Conselho Municipal de Cultura na elaboração das leis orçamentárias, que é urgente que o conselho siga o plano municipal e olhe de fato essas metodologias para não acontecer de o conselho não participar, Jeison diz que são duas situações, que primeiro o secretário está na reunião justamente para garantir a participação do conselho e para pôr uma data para participação e dar sugestões, que o conselho está garantindo isso trazendo o secretário para conversar e esclarecer algumas dúvidas dos conselheiros, que acha que nem todos são formados em Ciências Contábeis ou Administração, que o secretário é um especialista na área e traz essas informações, que sobre a questão da LDO ocorreram duas reuniões tratando da LDO, que a participação foi de certa forma feita, porém não teve quórum, que Leis Orçamentárias, LDO, PPA e LOA precisam de quórum qualificado, que sem quórum o conselho não pode deliberar nada sobre as leis, que é muito fácil jogar a culpa para o conselho e falar que não teve participação, que o conselho não se fez presente para garantir a participação, que nessas questões, a partir de agora é aproveitar que tem quórum e pedir que o quórum se mantenha para garantir a participação na LOA, que é o que está



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

acontecendo nesse momento, Ana Luiza diz que secretária sequer enviou a cópia da LDO para análise do conselho, que não houve a possibilidade de opinar sobre isso porque sequer foi enviado, que naquela reunião foi falado que para fazer planejamento de novas ações precisa fazer um balanço do orçamento executável, que foi falado naquele momento sobre convocar uma reunião extraordinária de prestação de contas para que pudesse opinar o orçamento de 2023, que até agora essa reunião não ocorreu, que são duas coisas que precisa fazer, Vanessa diz que no mês passado enviou aos conselheiros a relações do que está acontecendo da LDO, LOA e prestação de contas de 2021, porque presta contas do ano passado com o desse ano do que está acontecendo, que já faz mais de trinta dias, que todos os conselheiros receberam a LDO que foi mandada, que o secretário está explicando com relação as linhas, que essa foi uma diretriz nova, que explicou da mesma forma que outros já explicaram também, que o momento de montar a LDO com o conselho é agora, que já mandou no mês passado, mas nesse mês com a convocação foi colocado junto no grupo, que o conselho tem até o dia dez de agosto para receber todas as sugestões sobre o que querem incluir ou excluir para que possa despachar até o dia quinze e na próxima reunião deliberar com o conselho, em cima das sugestões que virão do conselho, Vanessa pergunta se há alguma dúvida, Ana Luiza pergunta se o prazo pode ser maior porque na verdade não tem nem um mês, Vanessa diz que não pode porque é lei e ele precisa encaminhar para a Câmara e também precisa despachar com o prefeito, que sobre a questão do tempo, desde o mês passado já encaminhou ao conselho e já explicou isso na outra reunião quais seriam as diretrizes, que era um valor geral de vinte e um milhões e que dentro desse valor geral é preciso delinear, que isso já vem acontecendo nos conselhos passados, também dentro desse conselho, que foi assim no PPA de 2021, que não tem tempo hábil porque tem o prazo de legislação para encaminhar para a Câmara Municipal, que mesmo assim tem dois meses de sugestões, além de tudo que se sabia que ia precisar acontecer isso em agosto, Débora diz que o que causou estranheza foi ter falado que seria só o montante e depois foi apresentado a LDO completa para o conselho, que isso justifica um pouco de estranheza, que o e-mail que recebeu era da LDO que seria apresentada para a Câmara e não tinha sido o que foi conversado, que só havia conversado sobre o montante, que essa foi a primeira estranheza que causou, pergunta se o que foi apresentado para a Câmara foi só o montante, Vanessa diz que quem apresentou o montante foi o Secretário de Finanças, José diz que apresentou o anexo que detalha ações, que a LDO apenas estabelece as diretrizes, que dentro deste número o conselho poderá trabalhar de acordo com os objetivos estabelecidos e fazer os ajustes necessários transferindo para outras ações, Vanessa diz que pode aumentar ou diminuir, José diz que o valor total de vinte e um milhões também poderá ser alterado, Vanessa pergunta se poderá construir com o conselho a LOA que será encaminhada, José diz que sim, Vanessa diz que falou na outra reunião que estaria trabalhando com vinte e um milhões e que não iria como dos outros anos delinear as linhas, mas quando chegou na Câmara chegou com algumas linhas, pede que José garanta que aquilo não é a LOA, pergunta se a LOA será construída agora, José confirma, diz que a LOA é um documento para cada secretaria digitar uma planilha



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

com quatro ou cinco páginas, que educação e saúde tem dez ou quinze, que o que foi apresentado foi somente vinte linhas delineando quais são os programas e ações que serão desenvolvidas com base no que já existia dentro do PPA, que esses números vieram do PPA, que foi distribuído o valor que é o incremento da receita de acordo com a participação de cada uma das secretarias, Vanessa diz que na última reunião o PPA era de 2023, de dezenove milhões, que foi para vinte e um milhões e agora tem que ser delineado e construído mais uma vez, Silvana pergunta como encaminhar sua sugestão, se encaminha direto para o conselho, Jeison diz que todas as sugestões devem ser encaminhadas para o e-mail do conselho, que o conselho transmite essas sugestões à Secretaria de Cultura, que todos os conselheiros podem formalizar todas as sugestões, que elas vão ser divididas e encaminhadas, que cada e-mail que será encaminhado à Secretaria de Cultura, será enviado com cópia para todos os conselheiros, que todos os conselheiros terão uma ideia de todas as propostas que surgirão para poder debater na reunião seguinte, Vanessa diz que esse é o momento de propor as ações, Jeison pergunta se há mais alguma dúvida para o secretário, Ana Luiza diz que é para mandar até dez de agosto, pergunta quando será a próxima reunião, Jeison responde que será quinze de agosto, pergunta se os conselheiros irão mandar individualmente e isso será passado para a secretaria ou irá discutir quais seriam as propostas que seriam encaminhadas à secretaria, Vanessa diz que os conselheiros vão mandar as sugestões e propostas até o dia dez no e-mail do conselho, que o Jeison vai enviar à secretaria, que a secretaria vai enviar para o secretário de finanças para ele colocar nas linhas corretas, que no dia quinze serão apresentadas todas as propostas que foram encaminhadas da forma correta como a Secretaria de Contabilidade orientar, que então será deliberado, que todos saberão quais foram as propostas, Jeison diz que o debate será para a reunião do dia quinze, Ana Luiza diz que deveria divulgar na página da prefeitura para dar ampla divulgação que estarão sendo recebidas as propostas até o dia dez, para as pessoas procurarem os conselheiros e também que será deliberado no dia quinze para ter uma gama maior de participação, Jeison diz que nesse momento serão recebidas as sugestões dos conselheiros, que cada conselheiro pode entrar em contato com o seu núcleo ou com a cadeira que representa, que em seu caso vai conversar com as Artes Cênicas, que no caso de Ana Luzia ela deve procurar as Artes Visuais, que nesse momento as propostas que a secretaria vai receber são as dos conselheiros, que as propostas das pessoas civis é na audiência pública, que nesse momento é legal que o conselheiro entre em contato com a sua área e cada conselheiro tire as propostas que o conselheiro como representante do segmento tem interesse, que as pessoas podem vir e acompanhar, que todas as reuniões do conselho são abertas, mas se uma pessoa de fora pedir para fazer alteração não é nesse momento, que as alterações que o conselho vai receber e as propostas que serão encaminhadas serão propostas garantidas ao conselheiro representante da cadeira, que tem uma teia das Artes Cênicas, que é um grupo que conversa com representantes de grupos Artes Cênicas, onde consegue coletar essas informações para saber o que é importante, que em sua visão é o que cada conselheiro deve fazer, que o conselheiro deve buscar as informações, marcar reunião com sua área durante esse tempo, para que a proposta



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

venha através do conselheiro nesse momento, que se alguém não quer mandar a proposta por meio do conselheiro deve então esperar a audiência pública, Ana Luiza diz que isso será feito na sua cadeira, mas acha que quanto mais melhor, que tem uma página de divulgação das atividades do conselho, que é para quem não sabe o que está acontecendo, que as pessoas têm direito a palavra nas reuniões, seja por permissão ou seja para falar no final, que acha que valeria a pena essa divulgação para garantir justamente que não tenham que dizer de não divulgação ou não participação, que essa é uma sugestão, Débora diz que tem uma dúvida quanto a LDO desse ano, que sabe que tem linhas de dotação orçamentária em que não vai ser usado o valor, que sabe porque já está em julho e até agora não foi feito nada e provavelmente não será feito até dezembro, pergunta o que pode ser feito, que na reunião que aconteceu em que a Ana promoveu foi falado que poderia pegar esse valor e passar para o Fundo Municipal de Cultura, pergunta quais são os tramites para providenciar esse remanejamento, José diz que precisa da autorização do prefeito para fazer essa alteração, Débora pergunta se não é automático, José diz que não, que a transferência para o fundo precisa autorização, que quando é uma transferência de uma linha de dotação para outra cabe a administração da secretaria e da secretaria de finanças de fazer o ajuste e realocação de dotações, quando é uma transferência para uma terceira parte e não está dentro da entidade jurídica, que a prefeitura tem uma vida própria com regulamentos próprios e precisa de uma autorização do prefeito, Débora pergunta qual o start, como começa, José diz que a Secretaria de Cultura tem que fazer a solicitação, Débora pergunta se o conselho sugere para a secretaria, Vanessa diz que a secretaria vê com o prefeito e o prefeito autoriza ou não, Ana Luiza pergunta se nesse dia dez deve ser feita a sugestão de remanejamento das verbas, Vanessa diz que pode mas é um outro assunto, Débora diz que se não usou esse ano, provavelmente não usará no ano que vem, Jeison diz que o planejamento desse ano foi executado pelo conselho no ano passado, que a sugestão tem que vir para o conselho e se o conselho todo aprovar vai para a secretaria, porque as linhas que a secretaria está trabalhando da LOA esse ano foram linhas aprovadas pelo conselho no ano passado, que agora será discutido a aprovação para o ano que vem, que nas mudanças para o ano que vem vai dizer que determinada linha esse ano tinha seiscentos mil, mas vai gastar só duzentos e cinquenta mil ou não vai gastar nada, que essa linha poderá ser remanejada para o ano que vem, que o secretário falou sobre a mudança na verba desse ano, Débora diz que está falando isso na presença dele porque já falou isso por várias vezes e a resposta que tem é que é complicado, que tem que ver depois, que está aproveitando que o secretário está na reunião para ele explicar, que é complicado, mas não é difícil de entender, Ana Luiza pergunta se a verba que não foi utilizada essa ano fica acumulada, José diz que se uma verba não foi utilizada ela zera no final do ano e abre um novo orçamento, que o que deixou de ser utilizado morre e abre um novo orçamento com base nos números que o conselho vai revisar agora no dia quinze, Vanessa diz que uma coisa é o que está na linha de dotação, que pode colocar que tem cem milhões para gastar com a cultura e outra coisa é ter o dinheiro de cem milhões para gastar com a cultura, que está falando de exemplo, pergunta ao



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

Secretário de Finanças o que acontece com aquele dinheiro quando ele não é usando naquela linha, José diz que se não é utilizado se encerra e deixa de existir, Vanessa pergunta se não é dinheiro em caixa, José diz que não, Vanessa diz que é isso que o conselho quer entender, Débora diz que não, que entende que o dinheiro é do tesouro, que o dinheiro é virtual, José diz que faz uma conta e no final pega o ativo financeiro da prefeitura menos o passivo financeiro, que é uma conta técnica do tribunal, que se chega a um número, que se a execução financeira apontou um superávit de dez milhões de reais, isso é um número que esta na contabilidade e vai servir de base para que a prefeitura no ano seguinte abra créditos complementares, que pode acusar as dotações que foram acertadas que vão ser indicadas pelo conselho que ira compor o orçamento e pode abrir mais créditos por conta do superávit, que se gastou e gerou um excesso de caixa, esse caixa está disponível e pode dar origem a uma suplementação de fichas que pode ser para a cultura ou de qualquer outra secretaria, que esse não é um número marcado para cada secretaria, que é um número geral, Ana Luiza pergunta se o superávit do ano anterior pode ser utilizado, José diz que pode ser utilizado de uma forma global, que esse ano pode se estar utilizando um superávit que aconteceu ano passado ou atrasado e gerou um caixa para a prefeitura, esse valor que foi gerado está sendo utilizado para complementar o orçamento deste ano, que está abrindo novos créditos para fazer face as ações que a administração vem tendo, Débora diz que entende que esse valor é orçamentário e não é dinheiro em espécie, que insiste em falar em todas as reuniões que se está orçado para aquela linha porque não está sendo usado, que é essa a sua questão, se não está sendo por inviabilidade de uma lei, como o seiscentos mil, porque não usa para outra coisa, que não transfere, que como o ano passado que não foi feito carnaval, pergunta porque não transferia para uma outra linha em que pudesse utilizar, Jeison diz que a questão dessa lei, que é a linha de seiscentos mil que é a linha de incentivo, que como conselheiro é contra mudar porque o conselho brigou muito no ano passado para que ela subisse de setenta e cinco mil para seiscentos mil, que não faz sentido fazer diminuir agora, Débora diz que faz sentido se pensar que existe a inviabilidade de utilizar esses seiscentos mil até dezembro, que em seu entendimento existe a inviabilidade porque ainda não se discutiu a lei nova que foi passada no mês passado, que a partir do momento que o conselho começar a discutir vai ter que entrar em um acordo e depois publicar, que é mais um passo antes, que em seu entender até dezembro é impossível de ser usada, Jeison diz que acha que pode discutir a próxima, que não dá para fazer uma previsão que será impossível, Débora diz que não está entendendo, Vanessa diz que a Aldir Blanc foi utilizada em menos tempo, Jeison diz que a Aldir Blanc chegou em outubro e utilizou até dezembro, que se correr com a lei e fizer as coisas certas consegue, Vanessa pergunta se alguém tem mais algum assunto com o Secretário de Finanças, Ana Luiza diz que quer apontar que existem outras leis de incentivo cultura que já estão vigentes, Débora diz que foi falado, Jeison diz que aquela lei é muito antiga, que está totalmente ultrapassada para a realidade que tem hoje, Débora diz que está falando isso desde janeiro do ano passado, Jeison diz que essa lei só foi utilizada na cidade uma vez em 2015 e não foi paga, a lei que existe, justamente porque ela é



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

uma lei que na época já não conseguiram pagar, que foi 2015 ou 2016, Caiane diz que não recebeu esse dinheiro, Vanessa pergunta se está falando sobre a lei de incentivo, que transferiu para premiação dar seguimento e não ficar, que o que acontecia era que o pessoal saia do IPTU ou outro imposto, mas o dinheiro já era vinte e um, que foi feita uma lei que não era cumprida, que por isso não conseguiu marcar linha com ela, Jeison diz que era uma lei de 98, Vanessa diz que foi homologada em 2005, Caiane diz que o edital aconteceu em 2015, Jeison diz que foi 2015 e que fez inscrição para esse edital e ele não foi pago, que foi uma lei que teve edital, teve seleção dos projetos e nunca foi pago, Vanessa diz que falou com o jurídico, que foi e voltou, que encaminhou no mês passado para discutir nessa reunião hoje, que depois que o conselho aprovar tem que encaminhar para a Câmara sancionar a lei, que abriu o edital e não vai poder dar seguimento a ela, pergunta a José se pode abrir o edital esse ano e empenhar esse ano para utilizar no próximo ano, José diz que se ficar empenhado restará pagar, pergunta até quando empenhar, José diz que é até o último dia útil do ano, Jeison pergunta se há mais alguma dúvida para o secretário, ninguém responde, Jeison agradece a presença do Secretário de Finanças, diz que vai enviar as dúvidas, que a maioria do conselho é leiga na área contábil, que ter um especialista agrega muito ao debate e ajuda a esclarecer muitas dúvidas. Jeison passa para a pauta sobre a Lei de Incentivo à Cultura, Ana Luiza diz que por questão de ordem pede a palavra, diz que o conselho está com pautas atrasadas desde o ano passado, que fica difícil saber que pauta vai ser discutida na reunião porque são muitas pautas, que precisa discutir quais seriam as pautas discutidas na reunião, que precisa dar alguma providência nessas pautas que estão atrasadas, que seja com reunião extraordinária, que Jeison recebe as pautas e ordena as pautas, que o que está acontecendo é que tem pauta atrasada desde dezembro, que precisa discutir se essas pautas nunca serão discutidas no conselho, Jeison diz que essa pode ser uma questão como o que a Vanessa fez hoje, que a pauta dela estava um pouco mais para baixo, o secretário estava presente e ela pediu uma alteração de pautas, que tem visto algumas coisas, que procura sempre tratar da seguinte forma, do que é mais urgente, que por exemplo a Lei de Incentivo à Cultura, que tem um dinheiro que precisa ser empenhado até dezembro, que a Lei Paulo Gustavo está para chegar, que todos devem saber que foi decretado pelo presidente 3.8 bilhões para cultura nacional, que tem que usar esse ano, que ao seu ver esses são assuntos mais urgentes e que precisam ser tratados pelos conselheiros, que a Paulo Gustavo é como a Aldir Blanc, que precisa passar pelo conselho qual a forma como vai fazer, que na Aldir Blanc foi feito fóruns, pergunta se será feito fóruns novamente para coletar sugestões, pergunta quais serão os métodos, que tem feito isso com a pauta, que se Ana Luiza acha que tem alguma pauta que está importante é só no início da reunião pedir alteração de pauta, se o conselho votar na alteração de pauta tudo bem, Ana Luiza diz que precisa ser discutido o que será feito com as pautas, pergunta que momento vai discutir ou se vai continuar navegando nessas pautas, que a Gestão Compartilhada do Teatro Carlos Gomes é uma coisa que está em pauta desde o ano passado, que tem propostas que a Débora falou, que tem a questão dos conselheiros avaliarem a Secretaria de Cultura e apresentar a sociedade



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

civil é uma pauta urgentíssima, que precisa discutir isso, que vem de lá de trás e essa pauta não foi discutida até hoje, pergunta se irá se marcar reunião extraordinária ou se o conselho vai terminar o mandato sem discutir essas pautas, Caiane pergunta a Ana Luiza qual a sua sugestão, Ana Luiza diz que sugere que faça reunião extraordinária para discutir as pautas, Caiane diz que então se deve fazer votação para fazer extraordinária, Jeison diz que tudo o que se está discutindo agora não está na pauta e o conselho tem coisas mais urgentes para discutir, que a pauta não anda, que novamente parou dez minutos, Caiane diz para fazer extraordinária, Ana Luiza diz que é uma questão de ordem, Jeison diz que é uma questão de ordem poder dar prosseguimento na pauta, Ana Luiza diz que é questão de ordem das prosseguimento na pauta, Irmei diz que a questão de ordem, em toda reunião fica monopolizada a conversa, fica de saco cheio de vir na reunião, que tem que seguir o que tem que seguir e parar de ficar discutindo, Jeison diz para votar a reunião extraordinária e seguir a pauta, Caiane diz que tem que ver quais pautas vai tratar na reunião, Jeison diz que são as pautas atrasadas, que desde Gestão do Carlos Gomes para baixo está atrasado, Débora diz que o conselho está disfuncional há muito tempo por falta de quórum, André diz que não, que na última reunião foi perdido mais de vinte minutos discutindo se lia uma ata ou não, Débora diz que muitas vezes é dito que não vai discutir um assunto porque não tem gente suficiente, fora que todas as reuniões são marcadas para seis horas e as seis horas os conselheiros não estão na reunião, Jeison pede para encerrar a discussão e votar a extraordinária, Débora diz que colocar o dedo no olho do outro é muito fácil, Jeison diz que isto está sendo feito com ele desde que começou, que toda vez colocam o dedo em sua cara, que quando lê as publicações dos conselheiros está: “que o presidente do conselho está agindo assim, que não fala nada”, Ana Luiza diz que colocou que certo assunto não aconteceu por falta de quórum e por sugestão do presidente foi adiada, que realmente está disfuncional, que existe falta de quórum, que isso é um fato, Jeison diz para respeitar a fala dos outros conselheiros, Débora diz que em todas as reuniões está seis horas sentada esperando, que a única reunião que chegou atrasada deu de cara com o presidente saindo cancelando a reunião por falta de quórum sendo que não existe isso no regimento interno, que teria que fazer a reunião mesmo que com duas pessoas, que atacar os outros pode desde que faça a sua parte, que em toda reunião chega às seis horas, que por isso pode falar, Jeison pede que sejam sucintos, que a pauta vai atrasar mais uma vez porque já faz dez minutos que se está discutindo, Débora diz a Jeison que se ele tivesse feito a votação já teria resolvido, mas toda vez preferem atacar do que resolver o problema, que pode pegar todas as atas e rever todas as atas, Ana Luiza diz que deu uma sugestão, mas podem ter outras sugestões, que o que está dizendo é um fato, que existem pautas que estão atrasadas desde o ano passado, que deu a sugestão de fazer uma reunião extraordinária para resolver a pauta, diz que se os conselheiros tem outras sugestões devem colocar, Jeison diz que as pautas para a reunião extraordinária serão: Gestão Compartilhada do Centro Cultural Teatro Carlos Gomes, reformulação do Regimento Interno, eventos e ações culturais para particulares, Lei de Processos Administrativos, comunicação CMPC, prestadores de serviços e funcionários representantes do poder público e civil do



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

CMPC, Conferência Municipal de Cultura, programação da Secretaria de Cultura e calendário cristão, diz que essas são as pautas atrasadas, pergunta ao conselho quem é a favor de uma reunião extraordinária até o esgotamento da pauta, pede que levante a mão, em seguida pede que quem é contra que levante a mão, apresenta que por oito votos a favor e sete contra será marcada uma reunião extraordinária, que cinco minutos antes do encerramento desta reunião irá parar as pautas para o agendamento da próxima reunião extraordinária, Ana Paula diz que quer dar uma sugestão, diz que estas são as pautas indicadas para a reunião extraordinária, que se houver alguma manifestação que seja hoje, que na reunião não poderá acontecer de pedir a palavra e sugerir outro assunto ou um dia antes da reunião colocar no grupo, que para quem está fazendo manifestação maior, se houver alguma inserção que seja quando o presidente der a palavra para marcar a data, Ana Luiza diz que tem pedidos de informação para protocolar, pergunta em que momento fazer, Jeison diz para protocolar no final da reunião. Jeison passa para a pauta da Lei de Incentivo à Cultura, informa que foi mandado a todos uma minuta da lei, que vai abrir ao debate, que vai iniciar com a conselheira Vanessa, que é a Secretária de Cultura e que fez o pedido da inserção da pauta, que depois fará as inscrições para que seja debatido o assunto, Vanessa inicia abrindo a palavra aos conselheiros e pergunta se há alguma dúvida a respeito da lei, explica que a Lei de Incentivo à Cultura foi feita em 1993, homologada em 2005, que algumas coisas foram feitas, que havia sido dito que só foi feito em 2016, mas não, Jeison diz que era o que lembrava, Vanessa diz que foram feitos alguns editais dela e muitas coisas com relação a prestação de contas e Lei Orçamentária foram alteradas nessa época, que em 1992, 1993 quando foi feita essa lei, ela foi feita baseada na Lei de Incentivo à Cultura de Curitiba, que fala muito mais de Curitiba do que de Bragança, que precisa trazer a lei de uma forma que ela funcione para que possa continuar andando, que foram feitas diversas conversas, inclusive com o outro conselho, dentro da prefeitura, com o jurídico, com o financeiro, que o próprio Ivan que foi levado na reunião foi citado hoje, que foi conversado com Quique Brown, com Dani Verde, que são pessoas que veem nessa construção e o que foi mandado para o conselho como sugestão para realizar agora é que essa lei vire uma lei de prevenção, que não se precisaria mais captar o recurso porque esse recurso é de fonte um, que é o que é falado, que é colocado na LOA, que ele realmente existe para que ela possa ser uma lei de prevenção, que é uma lei mais fácil para as pessoas na hora de inscrever o projeto conseguir ter o dinheiro e não precisar sair atrás de captação, que quem inscreve projeto sabe que o mais difícil é captar, que tinha uma dificuldade em captação desnecessária porque a lei não ia sair da captação e sim do dinheiro que já estava reservado através da LOA, informa que foi mandada a minuta ao conselho para análise, agora a discussão para dar andamento e usar o dinheiro como a Débora falou, atrás de seiscentos mil, que já colocou na LOA do ano passado ainda esse ano, visto que esse edital abriu esse ano, que o dinheiro foi empenhado esse ano a pessoa não precisa executar o seu trabalho dentro desse ano, que sabe que está apertado o calendário, porém não está acabado, que ainda estamos em julho, ainda dá para trabalhar tranquilamente com ele, diz que passa a palavra ao conselho para ouvir sugestão de como pode trabalhar, que tudo o



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

que for falado vai anotar e levar ao jurídico novamente se tiver alguma sugestão de alteração, para discutir o assunto o mais rápido possível, Jeison diz que fará de forma ordenada e dará cinco minutos para que cada um possa falar e todos possam falar e tenham os cinco minutos sem ser interrompido, Jeison abre as inscrições para quem quiser falar sobre a lei, Ana Luiza diz que acredita que essa lei é muito importante, que é uma conquista para as pessoas, que acha que poderia ter uma consulta mais ampla dessa lei, que poderia estabelecer um tempo, que o conselho está esvaziado, que a participação está comprometida, que isso pode ajudar muito o município, que a sugestão é que abra para audiência pública, receba as sugestões e depois aprove na próxima reunião daqui um mês, pergunta se existe alguma perspectiva de corte de gênero e de raça nessa da lei, alguma ação afirmativa no sentido incentivar os projetos que contenham temática ou que o proponente seja mulher ou pessoa negra, que não encontrou isso na lei, que acha que deve fazer algum tipo de ação afirmativa já na Lei de Incentivo à Cultura, para beneficiar e garantir às mulheres e artistas negros e negras, Jeison diz que essa demanda é a partir dos editais e não da lei, que os editais fomentam isso, Vanessa diz que é importante constar, Jeison confirma e diz que são áreas que precisam de um incentivo maior, Caiane diz que o momento é saber se essa lei vai acontecer ou não, Jeison diz que se não chegar na lei nunca vai discutir edital, Ana Luiza diz que na lei pode estar previsto isso, que está escrito que quatrocentos mil é o valor mínimo, que quatrocentos salários mínimos é o valor mínimo de Incentivo à Cultura, que está proposto, que acha que deveria ter alguma disposição nesse sentido de que sempre os editais devem ter alguma ação aplicativa com relação a isso, Jeison diz que ela está fazendo a sugestão para a inserção na lei de uma porcentagem que seja especificada na lei no mínimo para ser trabalhado com as mulheres e as pessoas negras, diz que quando Ana Luiza fala que temos que abrir isso ao público o conselho está falhando como conselho, que é representante das Artes Cênicas, então tem que levar para o seu pessoal, que foi votado como representante das Artes Cênicas, que foi votada como cultura Afro-brasileira, que ela tem que levar para o pessoal dela, que Mário foi votado como representante do Artesanato, Vanessa diz que o conselho está aqui para representar a sociedade e se abrir audiência pública vai se perder mais tempo do que já vem perdendo ultimamente, que é importante colocar nas cadeiras do conselho qualquer assunto que venha até o conselho, que aqui está sendo representando a cadeira e não a pessoa, Edson diz que na colocação da Dani, como representante da cadeira de Cultura Afro pensou não enquanto inserção na lei, mas no editais, que seria mais relevante nesse momento, que assim abre precedente para não só negligenciar um determinado segmento ou cultura, que seria mais abrangendo dentro dos editais, não só da população negra, mas da população de um modo geral, Vanessa diz que na hora que abrir os editais vai voltar ao conselho para aprovar o edital e aí também é importante que cada cadeira garanta que todos os segmentos estejam inseridos dentro da Lei de Incentivo, mas o que é mais importante hoje é saber que está mudando completamente, que não é captação e sim premiação, Vanessa diz que tem que deliberar a sugestão da conselheira, que não pode deliberar a lei se ela está dando uma sugestão, que se votar favorável a sugestão dela terá que encaminhar ao



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

jurídico, que o jurídico vai alterar e mexer o que tiver que mexer na lei e voltará para o conselho deliberar de novo, que são duas ações separadas, Ana Luiza diz que sobre a questão de que o conselho representa os segmentos, que isso é fato, mas isso não impede de consultas maiores, que audiências públicas são previstas no poder executivo e no poder legislativo, que têm plebiscito e referendo, que são previstos, que uma coisa não anula a outra, que a participação mais ampla é um complemento para a representatividade, que por isso existem exigências para audiências públicas, que quando não utiliza dessas ferramentas se tem uma democracia que não é fortalecida, que sobre o que Agnes falou, além das cotas previstas esse ano, ela é prevista na lei federal, mas no editais de concursos públicos obrigatoriamente tem que estar, que existe uma legislação que obriga que cada edital preveja, que se não colocar na lei não é obrigatório que o edital tenha, que não é uma garantia, que a importância é que se faça constar em lei, porque se não estiver em lei não tem como cobrar, que fica uma questão que se quiser, que será uma garantia se colocar no texto da lei, Jeison passa a palavra a Débora, que inicia dizendo que não tinha pensado nisso, que está pensando agora que sobre a consulta pública, que está dando uma sugestão porque não se vê capaz disso, que falhou em não passar para o grupo dos músicos do qual representa, mas que não vê ali muita gente capaz de dar uma sugestão válida, que acredita que a consulta pública vai ser mais amplo e outras pessoas que entendam mais, advogados ou outras pessoas mais competentes possam visualizar e possam dar uma sugestão, Caiane diz que no momento é só para saber se quer que ela aconteça ou não, não como ou os detalhes, Ana Luiza diz que é para aprovar o texto de lei do jeito que ela está, Caiane pergunta se pode aprovar com alteração, Jeison diz vai seguir com a sugestão da conselheira Ana Luzia, pergunta ao conselho quem é a favor de inserir ao texto da lei, Ana Luiza diz que são duas sugestões, que haja a consulta pública antes e se não houver que faça a proposta de inserção na lei, Caiane diz que é melhor votar as duas separadamente, Jeison diz que se tiver consulta pública vão surgir outras sugestões, que primeiro vai votar a consulta pública, pergunta ao conselho quem é a favor de uma consulta pública para esta lei e pede que levante o braço, em seguida pergunta quem acha que os conselheiros que são os representantes podem dar o seguimento na lei que levante a mão, informa que houveram 02 votos a favor da consulta e 16 votos contra a consulta pública, diz que vai dar seguimento a sugestão de inserção da conselheira Ana Luiza, diz que a sugestão da conselheira é que seja colocado na minuta da lei a separação de uma porcentagem, pergunta a conselheira a sugestão da porcentagem, Ana Luiza diz que precisa ser analisado, mas que conste na lei a prerrogativa da participação mínima de mulheres e pessoas negras como proponente, Jeison diz que é para que tenha uma ação afirmativa para que tenha uma porcentagem destinada as mulheres e as pessoas negras, Ana Luiza diz que sobre a questão dos LGBTQIA+ não sabe se poderia ser, Jeison pergunta se Ana Luzia quer incluir isso na sugestão, Thais diz que vai falar como estudante de direito, que se perdeu na discussão, que o conselho briga bastante por questões que não precisa, que vai criar uma polêmica em cima de uma lei que está quase pronta, que quanto mais arrumam buracos, as outras cadeiras também têm direitos, que não tinha lido a lei, que até então não tinha



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

entendido como funciona, que não sabe se todos leram, mas quando entra dentro da lei é um outro universo, Jeison diz que é a favor dessa sugestão em razão da desigualdade social, que não se está falando de uma cadeira, como da cadeira de Artes Cênicas, se está falando do negro que faz Artes Cênicas, que se está falando de desigualdade social e não da questão de cadeira, que não adianta falar que quer cinquenta por cento para Artes Cênicas, que está falando de algo muito específico e a desigualdade social não é algo específico, que é a favor da mudança, que vai colocar em votação, Débora diz que infelizmente essas questões ainda não foram normalizadas, que a dos negro ainda é um pouco mais, mas para os LGBTQIA+ não teve nada no festival de inverno deste ano em Bragança, que viu o festival de inverno de Atibaia e ali teve só, que foi muito discreto, que não foi feito uma palestra de conscientização, que não foi feito nenhuma atividade específica, que não está criticando, só está argumentando que ainda não foi normalizado no nosso quadro de sempre ter alguma coisa nesse sentido, Vanessa diz que só para justificar o Festival de Inverno, teve algumas ações com relação a música e teatro, mas não bateu na tecla que é do LGBT para inserir no meio como algo para todos, Jeison pede que o conselho se mantenha na pauta, que de novo se está fugindo da pauta e não está conseguindo dar andamento, que sobre a sugestão da conselheira Ana Luzia, pergunta ao conselho quem é a favor de inserir no corpo da lei a divisão de uma porcentagem para as mulheres e para as pessoas negras, que quem é a favor que levante a mão, Ana Luiza diz que só para esclarecer na proposta o porquê, a importância, a justificativa, que não é uma questão da cadeira, que é do segmento de Artes Visuais, que quando pensa no Teatro Carlos Gomes e nos artistas que até agora expuseram no local, tem muita chance que a maioria é branca, que a cultura que se refere é uma cultura central, que não é questão de dar prioridade para uma cadeira ou não, que é para formar mais plural, que nos cartazes da secretaria do festival de inverno a maioria das pessoas são brancas, pergunta o que se pode fazer para mudar isso, Caiane diz para falar a lei por enquanto, Jeison diz que de novo, a sugestão da conselheira Ana Luiza é para que seja colocado na lei uma porcentagem para pessoas negras e mulheres, Vanessa pergunta qual a porcentagem, André diz que sem a porcentagem fica difícil de votar, Jeison pede para votar e diz que se votar sim, coloca uma porcentagem, que de novo o conselho está parando, Jeison diz que está nervoso porque o conselho não anda e depois vão ficar falando que o presidente do conselho Jeison Domingues não deixa o conselho andar, Vanessa diz que a sugestão é válida, mas é preciso discutir mais o assunto até entender e poder seguir, Jeison pede para votar se o conselho é a favor e depois discute a porcentagem, Ana colocou precisaria incluir as minorias e depois distribui o percentual delas, Jeison diz que vota a favor de garantir a porcentagem, mas tem que ser garantida a porcentagem nos editais, que os editais precisam passar pelo conselho, que nos editais coloca a porcentagem para aquilo, mas que seja garantido ações efetivas para as mulheres e os negros, Victor pergunta do LGBT, Jeison diz que isso tem que vir como sugestão do conselho, que a sugestão dela é para as mulheres e para os negros, que ele pode fazer a sugestão para o LGBT e votar também, Ana Luiza diz que pode ser junto, Vanessa diz para entrar na lei a questão das minorias, Jeison diz



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

que para que seja garantida a participação efetiva para as minorias, Vanessa diz que depois no edital especifica, Jeison diz que para garantir iria pela fala do Hector, que se for delimitar minorias pode ter indígenas, que são muitas a minorias e garante para todas, que no edital garante que tenha isso e pensa na porcentagem, Ana Luiza diz que pode colocar minorias tais como, para garantir essas que está falando, Vanessa pergunta se alguém viu isso na Lei Paulo Gustavo, que poderia pegar como modelo, Caiane diz que a questão do negro é diferente, que tem a questão no negro e da mulher negra, Agnes diz que enquanto militante tem uma cotação muito grande, por conta da realidade que esta vivenciando hoje, que não dá para fazer essa divisão de negros e mulheres negras, se não vai dividir tudo, negros, homossexuais negros, mulheres negras, que de fato tem esses anseios, que são necessários, mas acredita que dessa forma já consegue, Jeison diz que vai abrir para votação e pergunta quem é a favor da inclusão na lei que levante a mão, após votação informa que por unanimidade a sugestão da conselheira Ana Luiza para que seja incluída na lei e feita uma ação efetiva para as minorias, Ana Luiza diz que dentre a porcentagem destinada nos editais conste porcentagem para contemplar, Vanessa diz que está com a Lei Paulo Gustavo, Jeison diz que a próxima pauta é a Lei Paulo Gustavo, Vanessa diz que antes de pular para a lei é bom questionar sobre a porcentagem, que esse é o papel do conselho e se chegou onde quer, que é a discussão real das coisas, que é importante ampliar esses assunto, Vanessa diz que depois vai delinear em cima do edital, que por isso está perguntando se vai seguir dessa maneira, que do jeito que for mandado no jurídico é como eles vão analisar, que depois volta para o conselho para votar novamente, mas que é importante ganhar esse tempo e discutir se é dessa forma que vai ser mandado para o jurídico, Jeison diz que a única sugestão que surgiu sobre a lei de incentivo foi essa, que se alguém tiver mais alguma sugestão, já que essa lei vai ser revista por conta da sugestão, tem que ser agora, que não adianta mandar uma sugestão agora e quando voltar do jurídico colocar mais três sugestões, vai de novo, volta e na próxima reunião coloca mais quatro sugestões, que dessa forma, até o final do ano o conselho não conseguirá que ela seja aprovada, Jeison diz que acha que existe essa possibilidade de colocar, que vai depender do jurídico, que saindo com uma data da extraordinária não sabe se a lei voltou ainda, que se tiver voltado no dia da extraordinária vai abrir uma exceção e fazer o acréscimo com a votação de todos os conselheiros, mas acredita que sim, Jeison lê a lei: os índices federativos deverão assegurar e estimam a participação de protagonistas mulheres, negros e indígenas, povos tradicionais, população nômades, população do segmento LBTQIA+, pessoas com deficiência e outras minorias, diz que eles também não especificam, que deixam mais aberto, Vanessa pergunta o artigo, Jeison diz que são informações oficiais sobre o instrumento do repasse do recurso, Vanessa diz que não está na lei, Jeison diz que não está na lei, Jeison confirma e diz que colocam: projetos que tenham recursos de acessibilidade voltada a pessoas com deficiência devem receber no mínimo dez por cento a mais que o valor original previsto, Vanessa diz que está no informativo, Ana Luiza diz que na redação seja ampliado para que apareçam mais mulheres, indígenas, LGBT, PCD, idosos, Jeison pergunta se tem mais alguma sugestão para a lei de incentivo, Ana Luiza diz que se



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

não der, pode constar no edital, que se não contemplar pode remanejar. Jeison diz que a próxima pauta é a Lei Paulo Gustavo, Vanessa diz que só para recapitular, que colocando essa sugestão na lei voltará já para a deliberação final, pergunta se todos leram a lei e viram as outras questões, ninguém responde, Jeison diz que a Lei Paulo Gustavo foi decretada junto com a Lei Aldir Blanc II, que a Paulo Gustavo terá os recursos que deverão que ser executados esse ano, que são recursos que devem ser destinados até o final do ano, que a Lei Aldir Blanc são recursos para serem executados durante os próximos cinco anos, que o valor total da Lei Paulo Gustavo é 3.8 bilhões, mas setenta por cento desse recurso é para editais audiovisuais, que não tem certeza da porcentagem, que é a porcentagem da Ancine, que é uma verba que estava parada da Ancine, que a outra porcentagem é para editais, que a Aldir Blanc II acredita que seja o mesmo valor da Aldir Blanc I, porque o valor é o mesmo, que a Lei Paulo Gustavo só pode fazer parte da lei municípios que fazem parte ou que têm adesão ao Sistema Nacional de Cultura, que os municípios que não tem o Sistema Municipal ou que não fazem parte do Sistema Nacional de Cultura não podem fazer parte, que o que garante que estamos no Sistema Nacional de Cultura, por exemplo, é esse conselho, que é um dos itens que garante a participação e inscrição no Sistema Nacional de Cultura, que para poder trabalhar a Lei Paulo Gustavo têm que acontecer algumas ações do Conselho de Cultura para que consiga executar essa lei junto com a Secretaria de Cultura, que a Lei Paulo Gustavo fala muito parecido do que na época foi os debates que o conselho teve sobre a renda emergencial da Lei Aldir Blanc, que foi uma meta do conselho que realizasse os fóruns setoriais, que na época realizou os fóruns de todos os segmentos do conselho, que os maiores deixou um dia único e alguns segmentos que têm menos pessoas que fazem parte do segmento agrupou, que foram dez fóruns e o conselho têm dezesseis segmentos, que acha importante de novo que tenha essa participação, que é uma participação que tem que ser um pouco acelerada, principalmente a da Paulo Gustavo, que a Aldir Blanc tem um pouco mais de tempo, mas a Paulo Gustavo tem que ser um pouco acelerada, que estamos em julho, que é uma verba que deve entrar até outubro se for baseado na Aldir Blanc e tem que ser executada até dezembro, que pensando que os editais tem um prazo mínimo para que ele tenha que passar pelo jurídico, um prazo mínimo de quarenta e cinco dias para inscrição, um prazo mínimo para que os pareceristas deem ou que a banca dê o parecer de determinado projeto, a escolha desses projetos e o pagamento deles, é uma lei que tem que acelerar um pouco se Bragança quiser fazer como fez na Aldir Blanc e executar na sua totalidade, Vanessa diz que Bragança já saiu a princípio porque quem não faz parte do Sistema Nacional não pode implantar ainda, que o valor foi dividido por todos os municípios, que é um milhão quatrocentos e trinta e oito mil, que pedirá para tirar cópia para entregar para o conselho, que está dividido em apoio a produção áudio visual, setecentos e sessenta e dois mil, apoio a salas de cinemas, cento e setenta e quatro mil, capacitação, formação e qualificação audiovisual apoio a cineclubes e festivais e mostras, oitenta e sete mil e apoio às demais áreas da cultura que não audiovisual, quatrocentos e catorze mil, num total de um milhão e quatrocentos, arredondado, que os editais pela linha que está norteando, que no mínimo quatro editais terão que ser feitos, já com os



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

valores que estão repassando, que por isso é importante pegar o passo a passo para fazer como o Jeison falou, o mais rápido possível para entrar com os editais, as pessoas fazerem as inscrições, que a audiovisual está sem a cadeira de representatividade, que seria agora a hora principal para poder ajudar e direcionar o que as pessoas trabalham, que independente disso todas as cadeiras trabalham com audiovisual, mas tem algumas pessoas que estão mais acostumadas a trabalhar com isso que poderia ajudar para fazer da melhor forma possível, Jeison diz que se não se engana o Hector na Lebre mas não é com audiovisual, Vanessa diz que chegou a conversar na semana passada com a Dani Verde porque é uma área que ela atua bastante, mas ela falou que não está mais no conselho, que não justificou e queria confirmar se ela não está mesmo, Jeison diz que vai ser mandado, que está lendo as justificativas da última reunião, que ela não justificou, que será enviado mais um comunicado da falta, Vanessa diz que quem conhecer outras pessoas, mesmo que não façam parte do conselho que venham fazer sugestões para que esse edital saia certo e todo mundo possa participar da melhor forma possível, que não adianta abrir edital e não receber projeto, que não é fácil abrir edital, mas é mais difícil conseguir que esses projetos entrem, Jeison diz que sua sugestão é de promover os fóruns de novo o mais rápido possível para falar da Paulo Gustavo, para coletar informações e sugestões para os editais da Paulo Gustavo, que foi algo que funcionou muito bem na Aldir Blanc, Silvana pergunta se os fóruns serão presenciais, Jeison diz que não sabe, que acha que a modalidade on-line deu uma facilidade de chegar nos lugares que o presencial, nesse momento, precisando ser rápido, vai dificultar um pouco, que se for pensar no fórum setorial, até conseguir trazer todo mundo, pergunta para qual local, que precisa selecionar o lugar, que se o lugar for afastado não vai garantir que todos participem, que acha que fazer essas reuniões na modalidade on-line consegue garantir que todas as pessoas participem, Ana Luiza diz que montar um edital é algo complexo, que precisa um conhecimento jurídico e de política pública, pergunta se a secretaria chegou a contratar assessoria que tenha conhecimento jurídico ou de políticas públicas, Vanessa diz que não foi contratado, que foi tentado mais não foi contratado, Ana Luiza diz que pensa que para fazer a edição dos editais em geral é importante ter uma assessoria jurídica, que o edital é complexo, Jeison diz que é por isso que fez a sugestão, para caminhar na mesma direção que caminhou na Aldir Blanc que deu certo, que se coletou sugestões nos fóruns, que as demandas foram enviadas a Secretaria de Cultura, que a Secretaria pegou as demandas colocou nos editais, mostrou para o conselho os editais e então deu continuidade, Caiane diz que o departamento jurídico é da prefeitura, que já tem, Ana Luiza diz que o que está querendo dizer é que por exemplo é a favor de fazer os fóruns, que sua questão é que seria sua sugestão a contratação de uma assessoria jurídica específica para a área de cultura, que o jurídico tem que dar conta de todas as temáticas da prefeitura e muitas vezes não tem conhecimento específico da área cultural, que isso pode ficar prejudicado, que acha que poderia ver a contratação de uma assessoria para a secretaria ou para assessoria do próprio conselho para assessorar nessas dúvidas específicas, para os editais, e que mesmo nos fóruns que for fazer precisa convidar pessoas que tenham conhecimento específico, Caiane diz que tem que pedir



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

informações antes de contratar essas pessoas, pergunta a Ana Luiza se ela está pedindo a contratação de uma assessoria, Ana Luiza diz que sim, que seria uma contratação de assessoria jurídica inclusive para o conselho, que essa demanda da lei Paulo Gustavo vai demandar um conhecimento jurídico, Caiane diz que assim como a Aldir Blanc teve, Ana Luiza diz que não foi contratado pela secretaria e que ela iria contratar, Silvana pergunta se já tem cronograma para esses fóruns, Jeison diz que não, que o conselho precisa deliberar se quer fazer esses fóruns ou não primeiro, para depois pensar em um cronograma, aprovar na próxima reunião e executar o mais rápido possível, Débora diz que já que o conselho vai escrever o edital, Jeison diz que o conselho não vai escrever o edital, que o conselho encaminha as demandas e sugestões, a secretaria manda para o jurídico dela, que escrever edital entra em uma área que é o que a conselheira está falando, que pode ter pessoas aqui, que ela é estudante de Direito, que sabe que a Caiane é formada, que Ana Luiza é formada, que acha que o Tiago é formado, que tem quatro advogados aqui, mas não estão na função de advogados, que estão na função de conselheiros, que acredita que o melhor seja encaminhar as demandas e a secretaria ou vai pela sugestão da contratação de uma consultoria ou vai pela sugestão de encaminhar para o jurídico da prefeitura, que isso é uma sugestão que ela está fazendo, Caiane diz que tem a legalidade do edital que tem que sair do jurídico, Jeison confirma, Débora diz que sua questão é se conselheiros poderão participar, Jeison pergunta se é da elaboração dos projetos, Débora confirma, Jeison diz que isso é uma questão sua desde o primeiro dia, que acredita que os conselheiros estão aqui, primeiro, sem ser remunerado, que todos são produtores culturais, antes de tudo, que a sociedade civil é de produtor cultural, que se barrar os conselheiros de inscrever projetos vai se esvaziar o conselho três vezes mais do que já está esvaziado, Débora diz que a pergunta que fez no curso do Senai ou Senac, foi falado que seria antiético os conselheiros participarem já que estão diretamente envolvidos, que sua pergunta é se aqui também é assim, Jeison diz que acha antiético, por exemplo, se tiver uma banca da cidade, que tudo bem se forem pareceristas que não conhecem ou nunca tiveram contato, que o fato é que o conselho está trabalhando pela cultura, envolvendo programas culturais, que é formado por produtores culturais, que excluir conselheiros de projetos é antiético, que, primeiro, o que trouxe cada conselheiro foi o fato de serem produtores culturais, que foi o que garantiu que cada um estivesse aqui hoje, que é por isso que o conselho não executa os editais, que fazer a regra e jogar o jogo é antiético, que ler os editais, mandar as demandas de cada segmento, que se o segmento de Artes Cênicas achar que tem que fazer um edital para espetáculo e um para festival, que se essa for a demanda das Artes Cênicas para fazer um festival de Artes Cênicas, destinar um tanto dos recursos das Artes Cênicas para isso é uma coisa, que ir lá e falar como deve ser escrito o edital ou exatamente de uma maneira, para saber das regras do jogo e jogar o jogo é antiético, Caiane diz que a sugestão para edital é uma coisa e a apreciação do projeto é completamente outra, Ana Luiza diz que essa discussão é importante mas ela não está colocada nesse momento, que isso é para quando for fazer o edital se vai ter essa sugestão de que os conselheiros não participem, que sobre a questão da contratação que entrou em contato com um



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

escritório especializado na questão de assessoria a conselho, ao governo na questão cultural e tem inclusive orçamento por hora, que foi a Dani Verde que passou, Vanessa diz que ela passou e que a secretaria entrou em contato com os três que ela passou, Ana Luiza diz que dois deles não passou a resposta, mas um passou o orçamento, que se tiver interesse pode passar, Vanessa pede para que encaminhe para o e-mail do conselho e o Jeison encaminha, que é interesse da secretaria, Jeison diz para deliberar a realização dos fóruns porque faltam cinco minutos e o conselho tem que passar para a questão da reunião extraordinária, pergunta ao conselho quem é a favor de que seja feito da forma como foi feito a Aldir Blanc, de serem feitos fóruns setoriais, que cada cadeira fez o seu fórum, que quem é a favor de que esses fóruns aconteçam e deles recolham as demandas necessárias para os editais que levante a mão, Vanessa pergunta se é on-line ou presencial, Jeison responde que é on-line, após manifestação, Jeison informa que por unanimidade é aprovado, que os conselheiros podem mandar sugestões para o e-mail de como serão feitos os fóruns, que vai mandar algumas sugestões de como foi feito para na próxima reunião conseguir definir as datas da realização dos fóruns, Vanessa pergunta se serão fóruns separados por Lei, se a Paulo Gustavo será agora e a Aldir Blanc será outro fórum, Jeison diz que acha que pode começar com a Lei Paulo Gustavo, que a Aldir Blanc vai ocorrer só ano que vem, que tem mais pressa da Paulo Gustavo, Ana Luiza pergunta sobre a questão da assessoria, Jeison responde que foi uma sugestão encaminhada para a secretária, Ana Luiza diz que enquanto conselho pode deliberar sobre os valores do fundo, se quer que tenha assessoria ou se não quer assessoria, Jeison diz que isso deve ser colocado na pauta e ser discutido, Ana Luiza diz que está dentro da lei, Jeison diz que é um outro assunto, que querer assessoria ou não, não é a Lei Paulo Gustavo, Jeison diz para votar o encaminhamento da sugestão para contratação de uma assessoria jurídica, Ana Luiza diz que tem tempo ainda e acha melhor deixar para uma próxima reunião e vai passar o orçamento para o conselho que passará à secretária do escritório e vai conversando sobre isso, Jeison confirma que ficará para a próxima reunião. Jeison diz que sobre a reunião extraordinária, pede sugestão do dia, diz que não pode em segunda e quarta-feira, que são dias que dá aula e paga professor para ficar lá para poder estar na reunião, pergunta se alguém tem alguma sugestão, Jeison pergunta quem é a favor que ela aconteça no dia três e quem é a favor que ela aconteça no dia quatro, quinta-feira que por favor, levante a mão, após contagem diz que foram onze votos a favor e duas abstenções, que a reunião fica marcada para o dia quatro de agosto, no mesmo horário, às dezoito e trinta, que a votação foi de um voto no dia três de agosto, onze votos para o dia quatro de agosto e duas abstenções, que o conselho tem a data da reunião, que as pautas dessa reunião são as pautas atrasadas, que a prestação de contas da secretaria é pauta que também está atrasada, Vanessa pergunta se pode incluir a Lei de Incentivo à Cultura, Jeison diz para tirar a prestação de contas e deixar só as pautas que foram lidas: Gestão Compartilhada do Centro Cultural Teatro Carlos Gomes, reformulação do regimento interno, eventos e ações culturais particulares, Lei de Processo Administrativo, comunicação CMPC, prestadores de serviços e funcionários representantes do poder público e civil do CMPC, Conferência Municipal



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

de Cultura, programação da Secretaria de Cultura e o calendário cristão, que essas serão as pautas da próxima reunião do dia quatro, Jeison diz que vai pedir para descer e protocolar os pedidos, que está recebendo agora para todos ficarem cientes, que está recebendo três pedidos de informação da conselheira Ana Luiza e vai encaminhá-los à Secretaria de Cultura. Nada mais havendo a tratar, às vinte horas e trinta e um minutos o Presidente deu por encerrada a reunião, tendo sido lavrada por mim, André Luís Azzi, a presente ata, a qual após aprovada será devidamente assinada por pela presidência e por mim, sendo anexada a lista de presença da reunião.



Jeison de Lima Domingues



André Luis Azzi